

SABERES DOCENTES E PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: DIÁLOGOS COM PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA*

Angelica Madela

madelaangelica@gmail.com

Ricardo Rezer

rrezer@unochapeco.edu.br

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

²Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ)

RESUMO

Este texto é fruto de uma investigação que teve por objetivo refletir sobre como professores de educação física (EF) concebem os saberes docentes mobilizados em sua prática pedagógica na educação superior. O trabalho de campo foi realizado com professores de um curso de EF de uma universidade comunitária do oeste catarinense. Se a prática pedagógica, via de regra, é compreendida como um "fazer prático", concluímos que ela se constitui como tempo e espaço circular de "produção de saberes".

PALAVRAS-CHAVE

Saberes docentes; educação superior; prática pedagógica.

INTRODUÇÃO

O tema tratado neste texto, fruto de uma dissertação de mestrado, se refere aos saberes docentes e a prática pedagógica, tomando como referência o trabalho docente na educação superior no campo da educação física (EF). A investigação teve por objetivo refletir sobre como professores de EF concebem os saberes docentes mobilizados em suas práticas pedagógicas na educação superior.

A pesquisa se caracterizou como sendo descritiva, produzida com uma abordagem qualitativa. Contou com a colaboração de seis professores titulares do quadro docente de um curso de EF de uma universidade comunitária do oeste catarinense (nominados como Sophia, Francisco, José, Safira, Jade e Antônia). O instrumento utilizado foi a entrevista semiestruturada. Para a análise e interpretação, utilizamos a análise temática de Minayo (2008). A seguir, apresentaremos os principais elementos desta investigação.

* O presente trabalho contou com apoio financeiro da FAPESC/CAPES para sua realização.



A COMPREENSÃO DOS COLABORADORES ACERCA DO TEMA SABERES DOCENTES

Compreender representa uma potencialidade humana que se coloca, na lógica deste texto, como possibilidade do entendimento, em um movimento circular, no qual sujeito e objeto ingressam em um jogo. Partindo desta premissa, o jogo das entrevistas representou um processo que muito contribuiu com a produção desta investigação. A seguir, iremos apresentar as principais contribuições dos colaboradores.

Para a Profa. Antônia, os saberes docentes estão relacionados com a atuação pedagógica em sala de aula, compressão que *aparece* na relação íntima entre professor e aluno na sala de aula. Noutras palavras, o saber está a serviço do trabalho, ou como se refere Borges (2005), os saberes docentes estão ancorados no trabalho cotidiano, em seus contextos, suas condições, seus recursos e suas restrições específicas.

Já o Prof. Francisco compreende os saberes docentes como “[...] aquele conjunto de conhecimentos que são necessários para exercer a prática de ensino, tanto os conhecimentos técnicos do professor em relação aquilo que ensina, quanto os conhecimentos didático-pedagógicos que fazem parte do processo de ensino-aprendizagem”. A partir de Tardif (2014), visualizamos como predominância nos discursos, os saberes disciplinares. Isso pode ocorrer devido à formação do professor, muito voltada para os conhecimentos disciplinares, por vezes, sem conexão com a prática pedagógica.

Por outro lado, a Profa. Safira teve dificuldades para declarar sua compreensão sobre saberes docentes. Lembrando Tardif (2014), o professor passa tanto tempo *confinado* em sala de aula e/ou em atividades operacionais, que ele resiste à força do conceito e, por vezes, mal consegue se expressar. Talvez, porque refletir sobre si mesmo e sua intervenção representa um esforço complexo que parece se distanciar cada vez mais da docência, inclusive na educação superior.

Nessa direção, os colaboradores compreendem saberes docentes como os saberes que estão relacionados ao trabalho docente (de forma mais específica), reconhecendo a importância da experiência, porém, demonstrando que a reflexão, o estudo e a discussão coletiva acerca do tema não são rotinas em seu cotidiano.

Isso representa um problema, pois os saberes docentes constituem a base fundante da prática pedagógica, e esta base é fundante para os saberes docentes, em um movimento circular que nos conduz as reentrâncias do conhecimento. Há de se estudar e dialogar mais acerca deste movimento, sob risco de perdermos a possibilidade de compreender melhor o que sabemos sobre o que fazemos – o ser humano é o único ser que pode saber sobre seu fazer.

Finalizando este tópico, por vezes, ficou a impressão de que os saberes docentes se colocam como algo fora do professor, tal como a noção de ferramenta, que é recrutada ao longo da prática pedagógica. Porém, os saberes docentes constituem o Ser do professor, em um movimento que não permite que ele se distancie deles e os recupere em determinado tempo e espaço de aula. Ou seja, somos professores com tudo que somos e, portanto, somos os próprios saberes docentes que professamos em nossas práticas pedagógicas, que se transformam e nos transformam ao longo do tempo. Assumir isso com radicalidade é reconhecer que os saberes docentes representam o Ser do próprio docente, incorporados em seu modo de viver, que se materializam em práticas pedagógicas, mas também, para além delas, ao longo da vida.

A PRÁTICA PEDAGÓGICA COMO ESPAÇO E TEMPO DE PRODUÇÃO DE SABERES DOCENTES

Neste tópico, abordaremos a prática pedagógica como espaço e tempo de produção de saberes docentes, que se constituem como base fundante das práticas pedagógicas, em um movimento circular, presente ao longo da vida do professor.

Sobre isso, os colaboradores remeteram a questão aos conhecimentos produzidos em suas pesquisas:



[...] eu procuro sempre atrelar estudos, pesquisas, mas sempre procuro trazer isso para a construção de exemplificação de aula” (Profa. Safira). No mesmo sentido, o Prof. Francisco afirma que “[...] é muito comum você explicar coisas da disciplina que você trabalha a partir daquela pesquisa que você está fazendo, porque lá você tem dados, você tem informações.

Para o Prof. Francisco, “[...] tem saberes que são de como construir a estratégia de aula, você prepara um conteúdo com uma forma de trabalho [...]. Então, você desenvolve uma estratégia de trabalhar um determinado conteúdo em função de uma necessidade da aula”.

Já para o Prof. José, a docência pode ser entendida como um artesanato, que usa ferramentas para construir saberes: “[...] os saberes docentes estão ligados à arte de quando você faz uma sintonia entre a ementa, o objetivo e a justificativa da disciplina, a metodologia adotada, a forma como você pensou a avaliação, como isso se dá na primeira e na vigésima aula”. Novamente, a ideia de ferramenta vem à tona. Porém, a ideia de arte e artesanato da docência é muito fecunda, potencializando pensar como o professor arquiteta a prática pedagógica em situações específicas de ensino e aprendizagem.

Em alguns momentos, os colaboradores apresentaram dificuldades em reconhecer os saberes docentes produzidos por eles mesmos em situação de aula. Segundo Tardif (2014), isso ocorre, pois, os professores incorporam os saberes docentes à prática docente, e despretensiosamente, não os veem como produzidos ou legitimados por ela. Via de regra, os professores mantêm com os seus saberes, relações de “transmissores” ou “portadores”, ou seja, de alguém que “utiliza” saberes ao longo de uma intervenção – porém, se somos nossos próprios saberes, nós os constituímos e somos constituídos por eles.

Reconhecer que os professores também produzem saberes permite diminuir a distância entre quem “produz” e quem “aplica” conhecimento. A Profa. Jade relata que “[...] todos os saberes são mobilizados, produzidos e reproduzidos em tempo de docência, ora com mais, ora com menos intensidade. Ao mobilizar diferentes saberes docentes, eles são modificados, construídos e reconstruídos a partir da situação da aula, a todo momento”. Seguindo, o Prof. José afirmou que os saberes docentes construídos dependerão das disciplinas, dos componentes curriculares, e de como cada elemento se liga à docência.

Outro saber identificado como construído em tempo de docência foi o saber da experiência. Segundo Tardif (2014), o que caracteriza os saberes práticos ou experienciais, de modo geral, é por se originarem da prática cotidiana profissional e por serem validados por ela. Assim, ao questionar os colaboradores sobre como as experiências diárias tem se desdobrado em experiências que contribuem para a prática pedagógica, falaram sobre como a experiência é importante no processo de formar novos professores.

Em diferentes relatos, identificamos a experiência como derivação da ação e reflexão sobre suas ações e atuações nas práticas pedagógicas. Isto fica claro na fala da Profa. Safira, quando aponta que as experiências “[...] vão fazendo você refletir, percebendo onde que estão as dificuldades, onde que estão as possibilidades, de você tentar melhorar a cada entrada na sala de aula”.

Para a Profa. Antônia, as experiências são mobilizadas todo tempo, “[...] porque eu, enquanto professora formadora, a minha preocupação é como que a minha prática pedagógica está influenciando, está contribuindo para com o aluno”. Ou seja, a todo momento, os colaboradores refletem e avaliam suas intervenções, e a experiência é parte fundamental neste processo, pois é neste momento que se constroem e se reconstroem como professores dotados de saberes. Corroborando, a Profa. Sophia afirma que a docência é o movimento de ir e vir dos saberes, pois “[...] ao mesmo tempo em que eu dou aula, eu vou sendo modificada pelas próprias construções que os alunos trazem da sua experiência vivida”.

Porém, cabe destacar que os saberes da experiência, por estarem circunscritos ao universo do professor, necessitam do diálogo com os pares e do estudo com profundidade, como possibilidade de produzir críticas sobre seu próprio trabalho, movimento que se dá ancorado em critérios de justificação que façam sentido no mundo comum.

Finalizando, a prática pedagógica se edifica por meio de uma confluência, ao mesmo tempo, caótica e ordenada, entre diferentes saberes – algo que consideramos como sendo um exercício de composição.



Assim, o professor se coloca como um compositor de práticas pedagógicas, fundadas e legitimadas por saberes docentes, que fundam e legitimam as práticas pedagógicas, em um movimento circular que nos permite compreender com radicalidade, a prática pedagógica de professores de EF na educação superior como espaço e tempo de produção de saberes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste estudo, identificamos que a compreensão acerca da temática saberes docentes é permeada por uma diversidade de interpretações, que abarca desde conhecimentos amplos até o saber-fazer de ordem instrumental. A compreensão de saberes docentes também está diretamente ligada à experiência profissional e, conseqüentemente ao trabalho docente. Assim, podemos considerar que saberes docentes não são apenas ferramentas ou instrumentais, mas sim, o Ser do próprio professor, constituindo-se como horizontes de possibilidades que se manifestam a partir das e nas práticas pedagógicas, legitimando-as e sendo legitimados por elas.

Portanto, a prática pedagógica deve ser reconhecida como espaço e tempo de produção de saberes docentes, movimento que tem conseqüências significativas na própria prática pedagógica do professor, em um processo circular que articula, como que em um jogo, a parte e o todo, a teoria e a prática, não sem tensões, mas que permite considerar com profundidade, a complexidade inerente a prática pedagógica na educação superior. Um movimento desta ordem exige estudo com profundidade, composição, bem como, uma postura aberta ao que a aula apresenta ao professor – ou seja, nos exige vigilância e capacidade de pensar o que se produz em uma aula, dando a ela, a complexidade que ela merece.

TEACHER KNOWLEDGE AND PEDAGOGICAL PRACTICES IN HIGHER EDUCATION: DIALOGUES WITH TEACHER OF PHYSICAL EDUCATION

ABSTRACT

This text is the result of a research, whose objective was to reflect on how physical education (PE) teachers conceive the teachers' knowledge mobilized in their pedagogical practice in higher education. Fieldwork was carried out with teachers from an PE course at a community university in the west of Santa Catarina. If, as a rule, pedagogical practice is understood as a "practical doing", we conclude that it constitutes a circular time and space of "production of knowledge"

KEYWORDS: *teaching knowledge; higher education; pedagogical practice;*

CONOCIMIENTOS DOCENTES Y PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR: DIÁLOGOS CON PROFESORES DE EDUCACIÓN FÍSICA

RESUMEN

Este texto es fruto de una investigación, que tuvo por objetivo reflexionar sobre cómo profesores de educación física (EF) concibe los saberes docentes movilizados en su práctica pedagógica en la educación superior. El trabajo de campo fue realizado con profesores de un curso de EF de una universidad comunitaria del oeste catarinense. Si la práctica pedagógica, por regla general, se entiende como un "hacer práctico", concluimos que se constituye como tiempo y espacio circular de "producción de saberes"

PALABRAS CLAVES: *conocimientos docentes; educación superior; práctica pedagógica;*



REFERÊNCIAS

- BORGES, C. A formação dos docentes de educação física e seus saberes profissionais. In: BORGES, C.; DESBIENS, J. (Orgs.). *Saber, formar e intervir para uma educação física em mudança*. Campinas: Autores associados, 2005.
- MINAYO, M. C. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 11a. ed. São Paulo: Hucitec, 2008.
- TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. 16a. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

